

No último mês, todos os planos administrados pela Forluz apresentaram resultados acima de suas respectivas metas de rentabilidade. O período foi marcado por melhora parcial do ambiente externo, favorecida pela trégua formal no conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã, embora os mercados ainda permaneçam atentos à perspectiva de juros elevados por mais tempo.

Nesse contexto, o Plano A registrou rentabilidade de 1,18% no mês, acumulando 6,48% no ano e 12,30% em 12 meses. O Plano B, por sua vez, apresentou retorno de 0,87% no período, com desempenho acumulado de 5,87% no ano e 11,45% em 12 meses. Já o Plano Taesaprev obteve rentabilidade de 0,85% no mês, alcançando 6,12% no ano e 13,39% em 12 meses.

Junho foi um período marcado por dinâmica macroeconômica mais complexa do que a simples oscilação dos preços do petróleo poderia sugerir. Em um primeiro momento, o recuo relevante do preço do barril de petróleo Brent ao longo do mês apontava para uma possível melhora das perspectivas para a inflação, o que, em tese, tenderia a abrir espaço para cortes de juros no Brasil e em outras economias. Na prática, contudo, as expectativas para a trajetória de juros continuaram elevadas.

Nos Estados Unidos, a primeira decisão do comitê de política monetária (Fomc) sob o comando de Kevin Warsh foi interpretada como um marco relevante, na medida em que o debate de mercado deixou de se concentrar na possibilidade de novos cortes e passou a incorporar, com maior convicção, a hipótese de juros elevados por mais tempo. Dessa forma, mesmo sem alteração imediata da taxa básica, o Banco Central norte-americano contribuiu para um ambiente financeiro global mais restritivo, reduzindo a margem de flexibilidade para a condução da política monetária em outras economias centrais, como Europa e Japão, e emergentes, como o Brasil.

No cenário doméstico, o mercado passou a revisar de forma mais consistente o nível terminal da Taxa Selic para os próximos anos, em razão da desancoragem das expectativas de inflação e das revisões para cima das projeções de crescimento da economia. O próprio Banco Central, em seu Relatório de Política Monetária, elevou sua projeção para o PIB de 2026 e atribuiu parte relevante desse movimento aos estímulos fiscais e creditícios. Esse quadro evidencia um ambiente de forças opostas: ao mesmo tempo em que a política monetária busca moderar a atividade, os estímulos fiscais e de crédito continuam sustentando a demanda.

Em síntese, os resultados observados no mês evidenciam a resiliência das carteiras administradas pela Forluz, mesmo em um ambiente ainda caracterizado por elevada complexidade macroeconômica. A combinação entre melhora parcial do cenário externo e persistência de desafios inflacionários reforça a importância da manutenção de uma postura cautelosa e tecnicamente disciplinada na gestão dos investimentos.

A seguir, estão apresentados os resultados completos por Plano e Perfil de Investimento. Para mais informações, consulte o Boletim Mensal da Forluz, elaborado pela equipe técnica da Entidade.

PLANOS	Rentabilidade	
Plano A	1,18	
Plano B	0,87	
Taesaprev	0,85	
PERFIS/Rentabilidades	Plano B	Taesaprev
Ultra	0,97	1,01
Conservador	0,77	0,90
Moderado	0,61	0,76
Agressivo	0,31	0,50
Vitalício	1,01	

Para acessar o Boletim Mensal do Plano A, [clique aqui](#).

Para acessar o Boletim Mensal do Plano B, [clique aqui](#).

Para acessar o Boletim Mensal do Plano Taesaprev, [clique aqui](#).

Fonte: [Forluz](#), em 10.07.2026.